

## Fatores associados à não realização do exame de mamografia: uma revisão integrativa

Andrea Huhn<sup>1</sup>, Laura Bertoncello<sup>2</sup>, Naila Rafaela Silva de Sousa<sup>3</sup>, Gabrielli Rodrigues<sup>4</sup>, Mariana Meyer de Matos<sup>5</sup>, Nicole Simones<sup>6</sup>, Vitória Magalhães dos Santos<sup>7</sup>, Lise Jacot<sup>8</sup>, Maria Clara de Sousa Silva<sup>9</sup>

Andrea Huhn | andrea.huhn@ifsc.br

### RESUMO

O câncer de mama apresenta incidência crescente devido a fatores genéticos, ao envelhecimento populacional e aos hábitos de vida. A mamografia constitui o principal método para a detecção precoce da doença, permitindo maiores chances de cura e menores custos no tratamento. O objetivo deste estudo foi analisar os fatores associados à não realização do exame de mamografia no Brasil, por meio de uma revisão de literatura nas bases de dados CAPES, SciELO e PubMed. Foram incluídos artigos publicados entre 2018 e 2025, em português e inglês, e excluídos estudos secundários, publicações duplicadas ou sem foco na população brasileira, resultando em nove artigos selecionados para análise e discussão. Verificou-se que barreiras de acesso, desinformação e receios relacionados ao exame dificultam sua realização regular. Também ficou evidente que mulheres brancas e com planos de saúde possuem acesso facilitado à mamografia, enquanto barreiras no setor público atrasam o diagnóstico e, consequentemente, o tratamento curativo em mulheres negras. Por fim, conclui-se que a baixa adesão ao exame está relacionada a desigualdades sociais, falhas no sistema de saúde e falta de informação. Ações educativas e de conscientização permanecem essenciais para reduzir a mortalidade por câncer de mama no Brasil.

Palavras-chave: mamografia; câncer de mama; acesso aos serviços de saúde.

## 1 INTRODUÇÃO

O câncer de mama é a neoplasia mais frequente entre as mulheres brasileiras, associada a alta taxa de mortalidade e crescente número de casos. Dessa forma, a mamografia constitui o principal método para a detecção precoce, permitindo maiores chances de cura e menores custos no tratamento (Lima Costa; Matos, 2007), conforme ilustrado na Figura 1, que apresenta um exemplo de imagem obtida por esse exame. Contudo, a adesão ao exame pelo Sistema Único de Saúde (SUS) ainda é baixa, e muitas mulheres realizam o diagnóstico em estágios avançados da doença (Santos *et al.*, 2022).

Figura 1 – Análise de um exame de mamografia



Fonte: Medicinasa.

## 2 MÉTODO

A investigação sobre fatores associados à não realização da mamografia ocorreu nas bases CAPES, SciELO e Pubmed. A seleção priorizou artigos publicados entre 2018 e 2025, em português ou inglês. Foram desconsiderados estudos secundários, publicações duplicadas ou sem foco na população brasileira. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, nove estudos foram selecionados para análise.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O câncer de mama apresenta uma crescente incidência devido a fatores genéticos, envelhecimento populacional e hábitos de vida. Mulheres brancas com planos de saúde têm acesso facilitado à mamografia, enquanto barreiras no setor público atrasam o diagnóstico em mulheres negras, e consequentemente o tratamento

curativo (Nogueira *et al.*, 2019). A Figura 2 ilustra o procedimento de realização do exame de mamografia, fundamental para a detecção precoce da doença.

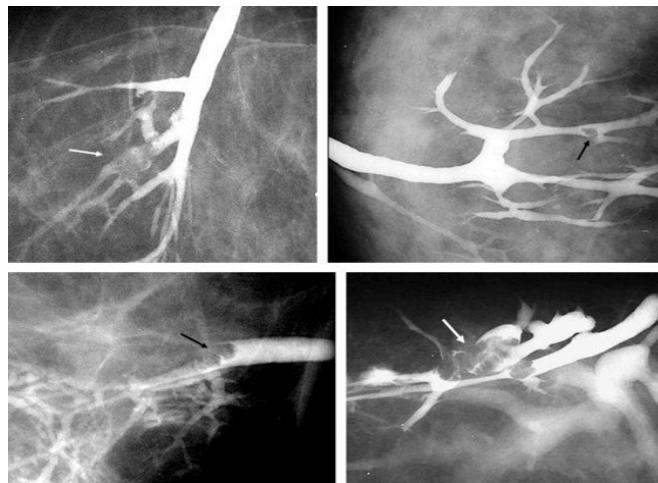
Figura 2 – Realização de um exame de mamografia



Fonte: CEONC.

Avanços tecnológicos, como a tomossíntese e a mamografia com contraste, conforme mostra a Figura 3, aumentam a precisão diagnóstica e contribuem para a redução da mortalidade (Nicosia *et al.*, 2023). Entretanto, barreiras de acesso, desinformação e receios relacionados ao exame dificultam sua realização regular (Santos *et al.*, 2022). Estratégias como hormonioterapia e quimioterapia neoadjuvante aumentam a eficácia do tratamento e preservam a qualidade de vida das pacientes (Reinert, 2016).

Figura 3 – Exame de mamografia com contraste, galactografia



Fonte: BOLÍVAR, A. Vega. Diagnostic intervention in breast disease.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A baixa adesão ao exame está ligada a desigualdades sociais, falhas no sistema de saúde e falta de informação. Entre os principais obstáculos estão a baixa escolaridade, renda limitada, carência de recursos, medo e desinformação. Ações educativas para fortalecer o SUS e reduzir a mortalidade por câncer de mama seguem sendo extremamente necessárias.

## REFERÊNCIAS

LIMA-COSTA, M. F.; MATOS, D. L. Prevalência e fatores associados à realização da mamografia na faixa etária de 50–69 anos: um estudo baseado na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (2003). *Cadernos de Saúde Pública*, v. 23, n. 7, p. 1665–1673, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0102-311x2007000700018>. Acesso em: 20 set. 2025.

NICOSIA, L. *et al.* History of mammography: analysis of breast imaging diagnostic achievements over the last century. *Healthcare*, v. 11, n. 1596, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/healthcare1111596>. Acesso em: 20 set. 2025.

NOGUEIRA, M. C. *et al.* Inequities in access to mammographic screening in Brazil. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 35, n. 6, p. 39, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00099817>. Acesso em: 20 set. 2025.

REINERT, T. *et al.* Multidisciplinary approach to neoadjuvant endocrine therapy in breast cancer: a comprehensive review. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, v. 38, n. 12, p. 615–622, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1055/s-0036-1597579>. Acesso em: 20 set. 2025.

SANTOS, T. B. dos *et al.* Prevalência e fatores associados ao diagnóstico de câncer de mama em estágio avançado. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 27, n. 2, p. 471–482, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232022272.36462020>. Acesso em: 20 set. 2025.